

29694

INDICADORES DE SEGURANÇA ASSISTENCIAIS EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: ANÁLISE 2011-2012

Janete Vettorazzi, Ana Maria Vidal, Terezinha Zanella, Jaqueline Bianchini Consoli, Ana C F Pruss, Marcia A Frank.

Orientador: Solange Garcia Accetta**Unidade/Serviço:** Serviço de Ginecologia e Obstetrícia

Introdução: a qualidade da assistência e segurança dos pacientes hospitalizados é uma preocupação mundial e tem sido alvo de inúmeras iniciativas em várias instituições. O Serviço de Ginecologia e Obstetrícia (SGO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, envolvido com a cultura de segurança, implantou o Programa de Melhoria da Qualidade e Segurança Assistenciais em 2009 que, atualmente, está vinculado à Gerência de Riscos Sanitários da instituição, sendo denominado COMSEQ-GO (Comissão de segurança e Qualidade em Ginecologia e Obstetrícia). Metodologia: este é um relato do levantamento de dados realizado pelo COMSEQ-GO (aprovado pela vice-presidência médica do HCPA, ATO- 002/2011). O grupo é composto por uma equipe multidisciplinar com representantes dos professores, médicos contratados e residentes, enfermeiras obstetras e gerência administrativa. A metodologia utilizada consta de reuniões semanais com identificação e análise de cada evento adverso notificado voluntariamente pela equipe assistencial, bem como discussão das possíveis causas do fato notificado, além da busca ativa de eventos adversos graves em obstetrícia. É realizado também o planejamento e implementação de propostas de melhoria dos processos de trabalho, além do monitoramento periódico dos casos visando evitar a recorrência destes eventos. Todas as unidades do SGO dispõem de caixa coletora lacrada e formulário específico para notificação voluntária e anônima de eventos adversos, que pode ser realizada por qualquer profissional das áreas da maternidade ou das áreas da assistência obstétrica. A classificação é feita utilizando-se os indicadores de qualidade assistencial preconizados pela JCI (Joint Commission Internacional). Os indicadores selecionados foram - Índice de Desfechos Adversos (IDA), Escore Ponderado de Eventos Adversos (EPEA) e Índice de Gravidade (IG) que foram obtidos através da tabulação das notificações e busca ativa de eventos adversos graves durante os anos de 2011 e 2012. Resultados: ao longo de 2011 e 2012 realizamos 50 reuniões, onde foram analisadas 413 notificações, sendo 187 em 2011 e 226 em 2012. Quanto aos eventos adversos graves, foram 123 notificações e algumas com mais de uma ocorrência. Quanto aos indicadores de gravidade observamos que o IDA variou de 1,2 a 4,4 em 2011 e atingiu picos de 8,1 em maio de 2012. O IG foi zero em três meses de 2011, mas teve pico de até 256, sendo que ao longo de 2012 manteve-se mais estável e com máximo de 85,8 em agosto. O EPEA se manteve estável ao longo de 2011 e 2012, com exceção do mês de outubro quando houve elevação considerável, devido à ocorrência de uma morte materna. Este evento sentinela foi investigado pela Gerência de Risco do HCPA. Conclusões: os resultados obtidos mantiveram-se dentro da média preconizada, excetuando-se o mês onde ocorreu a morte materna. Salientamos que no período em que houve busca ativa dos dados (abril a outubro de 2012), houve um incremento significativo dos índices, concluindo-se que a realização de busca ativa é essencial, bem como a conscientização maior de toda equipe para notificações.